Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24606, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24606
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades , sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 24606
Completo em: 2026-05-04 04:06 PM
Recomendação: Correções Obrigatórias

O artigo aborda um tema pertinente para o dossiê e a revista. Analisa a partir de fotografias o lugar das lavadeiras do rio Mondego no imaginário da cidade de Coimbra e a relação entre folclorização e construção de uma cidade patriarcal. O enquadramento teórico sobre gênero, classe e cidade está bem construído e as referências bibliográficas sobre fotografia são pertinentes, mas o artigo não consegue sustentar suas promessas metodológicas nem construir um argumento analítico coerente a partir delas. Os problemas são de ordem estrutural e não se resolvem com correções pontuais.

O principal problema é que as fotografias aparecem descontextualizadas e funcionam como ilustrações de uma narrativa que se constrói sem elas, e não como objeto de análise. Nenhuma tem data, não se identificam seus autores e não se explicita como ler seus significados sem conhecer o contexto em que foram produzidas ou em que são vistas atualmente. As fontes indicadas nas legendas, como um grupo do Facebook ou arquivos municipais, deveriam fazer parte do objeto de análise e não apenas da referência. O grupo "Coimbra antiga, Coimbra Moderna" é em si mesmo um espaço de circulação e produção de memória urbana que o artigo não problematiza. Da mesma forma, o texto não interroga quem disparou a câmera nem com que intenção, o que é especialmente chamativo em um artigo que critica a construção patriarcal da cidade sem analisar o olhar por trás da lente. O trabalho ganharia rigor se integrasse uma etnografia da imagem que inclua a biografia do objeto fotográfico: quem o produziu, para quem, e como viajou de um arquivo físico até uma rede social antes de chegar às páginas do estudo.

Sugere-se também precisar o arco temporal. O estudo abrange quatro séculos, do XVI ao XX, mas as fotos correspondem a um período mais restrito, a virada do século. O artigo também se refere ao presente, sem que fique claro como as formas de produzir a história da cidade sobre um sujeito particular constroem o presente dessa cidade como cidade patriarcal.

Chama-se a atenção ainda sobre o uso de certas informações sem vínculo consistente com o argumento central. O desvio para o caso de Mumbai faz sentido como argumento antiessencialista, mas ocupa um espaço considerável sem desenvolvimento comparativo e desaparece sem retorno ao caso de Coimbra. Os dados estatísticos sobre desigualdade de gênero em Portugal aparecem como uma listagem informativa sem integração analítica, e não fica claro se o artigo trata da história de Coimbra ou do seu presente. A pesquisa segundo a qual 62,4% dos residentes associa as lavadeiras ao Mondego não inclui informações sobre a amostra, o período de realização nem o instrumento utilizado.

As conclusões deveriam recuperar os achados do artigo e estabelecer o cruzamento entre os dois eixos de análise, a invisibilização patriarcal e a folclorização, que ao longo do texto funcionam como seções paralelas sem articulação final.

Recomenda-se que, uma vez reestruturado o artigo, sejam revistos o resumo, o título e as palavras-chave para uma nova submissão.